

CAPÍTULO 3

VIVENCIANDO A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

Data de submissão: 07/01/2025

Data de aceite: 03/02/2025

Maria Indila Silva e Silva

Universidade Federal do Maranhão

Pinheiro - MA

<http://lattes.cnpq.br/8245905189462816>

Livia Kemylle de Sá Martins

Universidade Federal do Maranhão

Pinheiro - MA

<http://lattes.cnpq.br/6770108593215635>

Alécia Maria da Silva

Universidade Federal do Maranhão

Pinheiro - MA

<http://lattes.cnpq.br/8405746332911726>

Kezia Cristina Batista dos Santos

Universidade Federal do Maranhão

Pinheiro - MA

<http://lattes.cnpq.br/0007002964216889>

da disciplina Saúde da Mulher e suas contribuições para formação discente. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de duas discentes monitoras integrantes do Projeto de Ensino de Monitoria em Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro. As monitoras, orientadas pelas professoras, realizaram diversas atividades que resultaram em maior integração e participação ativa dos alunos, favorecendo o aprendizado e assimilação dos conteúdos. A atuação das monitoras permitiu a construção de um espaço dialógico e reflexivo, fortalecendo o elo entre professoras e discentes, proporcionando maior colaboração e qualidade ao processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Aprendizagem; Saúde da Mulher; Pesquisa em Educação em Enfermagem.

EXPERIENCING ACADEMIC MONITORING IN THE DISCIPLINE OF WOMEN'S HEALTH: CONTRIBUTIONS TO STUDENT TRAINING

ABSTRACT: Academic monitoring is a

RESUMO: A monitoria acadêmica é uma estratégia valiosa de apoio ao ensino, integrada à pesquisa e à extensão, proporcionando aos monitores o desenvolvimento de competências e habilidades, iniciação à docência, além de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes monitoras durante a monitoria acadêmica

valuable teaching support strategy, integrated with research and extension, providing monitors with the development of skills and competencies, initiation into teaching, as well as personal, academic and professional growth. The aim was to report the experience of student monitors during academic monitoring of the Women's Health discipline and their contributions to student education. This is descriptive study, in the form of an experience report, based on the experience of two student monitors who are part of the Women's Health Monitoring Teaching Project of the Nursing course at the Federal University of Maranhão, Pinheiro campus. Guided by the teachers, the monitors carried out various activities that resulted in greater integration and active participation of students, enhancing learning and assimilation of content. The monitors' work enabled the creation of a dialogic and reflective space, strengthening the bond between teachers and students, providing greater collaboration and quality to the teaching-learning process.

KEYWORS: Teaching; Learning; Women's Health; Nursing Education Research.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação profissional do enfermeiro tem passado por significativas transformações ao longo dos anos. Um dos principais desafios é desenvolver a formação acadêmica em contextos inovadores e transformadores, adaptando-se a cenários educativos, laborais, socioeconômicos e políticos em constante mudança (Frota *et al.*, 2020).

O ensino em Saúde da Mulher está inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem e outras áreas da saúde, sendo considerada complexa por exigir do docente formação e postura crítico reflexiva com vistas a aperfeiçoar a atenção integral à saúde da mulher em todos os ciclos de vida, considerando as diferentes vulnerabilidades e especificidades a fim de diminuir as desigualdades locorregionais, numa perspectiva de gênero (Lopes *et al.*, 2024).

Outrossim, o processo de aprendizagem é desafiador, uma vez que cada discente possui competências, habilidades e dificuldades distintas, fatores que podem favorecer ou interferir em sua trajetória acadêmica e formação (Carvalho; Neto, 2021).

Dito isto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem alinhar seus Projetos Políticos Pedagógicos às atuais DCNs, com a intenção de garantir currículo de formação atualizado, aproximação entre as necessidades profissionais e práticas de ensino, adoção de metodologias ativas, incorporação de atividades interdisciplinares e interprofissionais, articulação entre a teoria e prática, além de incorporação crítica das inovações científicas e tecnológicas (Costa *et al.*, 2018).

Considerando a relevância da área Saúde da Mulher, é essencial que os estudantes da saúde, sobretudo enfermeiros, adquiram competências e habilidades específicas durante sua formação acadêmica, permitindo a aquisição de conhecimentos aprofundados em diferentes cenários de prática, possibilitando o desenvolvimento do perfil profissional

desejado, conforme as DCNs (Pereira *et al.*, 2022).

Assim, a monitoria acadêmica surge como uma estratégia valiosa de apoio ao ensino, integrada à pesquisa e à extensão, proporcionando aos monitores o desenvolvimento de competências e habilidades, iniciação à docência, além de crescimento pessoal, acadêmico e profissional (Palheta; Oliveira, 2023).

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, na qual fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior em conjunto com a escola média. Reiterada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, inserindo as atividades de ensino e pesquisa, entendidas como fundamentais para a formação superior a nível nacional (BRASIL, 1968, 1996). No contexto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a monitoria acadêmica foi criada em 10 de dezembro de 1990 por força da Resolução nº 41/90-CONSEPE e pela Resolução nº 134/99-CONSEPE (UFMA, 1990, 1999).

Compreende uma atividade de ensino-aprendizagem ligada à formação acadêmica do discente de graduação que possibilita a colaboração mútua entre estudantes e professores, permitindo ao discente monitor experiência e incentivo à docência, por meio da sua participação em atividades de apoio pedagógico durante o desenvolvimento do componente curricular na qual a monitoria está vinculada (UFMA, 2015).

Em relação a monitoria em Saúde da Mulher, a atuação do monitor tem bastante relevância no que concerne ao suporte pedagógico e apoio contínuo, contribuindo de forma enriquecedora na compreensão da temática, assim como, na importância da disciplina na graduação (Pereira *et al.*, 2022).

Ressalta-se a importância da comunicação de experiências exitosas como forma de produção e disseminação de conhecimentos, a partir da descrição da vivência acadêmica para formação universitária, além de contribuir para que outras IES invistam em seus programas de monitoria diante das vantagens pedagógicas proporcionadas. Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes monitoras durante a monitoria acadêmica da disciplina Saúde da Mulher e suas contribuições para formação discente.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de duas discentes monitoras integrantes do Projeto de Ensino de Monitoria em Saúde da Mulher: Contribuindo para uma Aprendizagem Significativa, vinculada a disciplina Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, Maranhão, Brasil.

A disciplina Saúde da Mulher é um componente curricular obrigatório do curso de Enfermagem, ministrada no 7º período letivo, com carga horária de 150h, correspondendo

ao total 5 créditos. A disciplina destaca o cuidado à saúde da mulher em todas as fases do ciclo vital objetivando que os discentes desenvolvam competências e habilidades para prestarem assistência integral à mulher, considerando o contexto sociocultural, as questões de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e suas necessidades em saúde, com enfoque na promoção da saúde e prevenção da doença e na mudança do modelo assistencial à mulher e sua família durante o ciclo gravídico-puerperal.

A monitoria acadêmica incluiu atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula e laboratórios do campus, Unidades Básicas de Saúde e Maternidade de referência municipal. As atividades de monitoria aconteceram entre abril e junho de 2024, em uma turma composta por 36 discentes e duas docentes. As atividades foram conduzidas por discentes-monitoras que previamente cursaram a referida disciplina. A coleta de dados ocorreu concomitantemente à execução das atividades, a partir de observação participante, registros realizados em diário de campo e relatórios elaborados durante a realização das atividades de ensino.

Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária submissão deste estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme orienta a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece normas para pesquisas em ciências humanas e sociais. O presente estudo descreve a experiência das autoras a partir de vivências originadas da prática da monitoria, sem identificação dos sujeitos do estudo com o propósito de garantia da privacidade, confidencialidade das informações e respeito à dignidade humana, em conformidade com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016, 2013).

3 | RESULTADOS

Descrição da experiência

O planejamento das atividades ocorreu a partir da realização de reuniões mensais programadas em cronograma específico via aplicativo *Google Meet* entre coordenadora, docente orientadora e discentes monitoras visando a discussão e integração das atividades propostas no plano de ensino da disciplina e no plano de atividades da monitoria (PAM), além de contato direto realizado via aplicativo *WhatsApp* a partir de grupo criado com a finalidade de facilitar a comunicação entre as professoras e discentes monitoras.

As reuniões mensais realizadas também serviam como estratégia complementar para garantia do envolvimento das discentes monitoras na dinâmica de trabalho da monitoria e orientá-las quanto às suas atribuições buscando atender suas necessidades de revisão e aprofundamento dos conteúdos teórico-práticos, além de avaliar o desempenho parcial do programa de monitoria.

As atividades de monitoria eram desenvolvidas semanalmente, a partir de encontros

ou desenvolvimento de atividades com duração de 6h, dois dias na semana, a saber nas quartas-feiras e sextas-feiras no turno matutino, compreendendo 12h semanais. As atividades realizadas pelas monitoras, supervisionadas pelas professoras orientadoras, compreendiam participação nas atividades teóricas (em sala de aula) e práticas (nos laboratórios e campos externos).

No tocante às atividades teóricas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, várias abordagens metodológicas foram utilizadas pelas docentes com o auxílio das discentes monitoras, tais como: planejamento de aulas, participação em aulas expositivas dialogadas, metodologia da problematização; discussão de casos clínicos; nuvem de palavras; discussão e debates em grupo, realização de dinâmicas com uso metodologias ativas (gamificação a partir do aplicativo *Kahoot*, *Minute Paper*), pesquisa bibliográfica e discussão de artigos científicos, elaboração de material educacional multimídia, elaboração de exercícios e questionários de revisão de conteúdo, participação em processo avaliativo do tipo seminário temático, dentre outras atividades. Estas metodologias permitiram a participação ativa dos discentes, instigando-os ao raciocínio clínico e julgamento crítico sobre os assuntos abordados.

Acrescido a isto, as discentes monitoras desempenharam atividades de acompanhamento junto das docentes durante as aulas, dando suporte logístico e apoio pedagógico. Além disso, durante as aulas, estimulavam as discussões trazendo pontos-chave e tempestades de ideias sobre os tópicos apresentados e discutiam junto à turma.

No contexto das atividades práticas, estas ocorreram em concomitância às aulas teóricas. Destaca-se a participação e realização de aulas práticas em laboratório de simulação realística e acompanhamento das docentes e grupos de discentes em campo prático nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como uma das principais atividades desenvolvidas e de maior participação e envolvimento das discentes monitoras, em que foi exercitada a inter-relação teórico-prático com uso de metodologias ativas e tecnologias leves no processo de ensino-aprendizagem e cuidado.

Compreendiam atividades de planejamento, preparação de roteiros de estudos, participação ativa nas atividades desenvolvidas em campo prático com demonstração e realização de procedimentos supervisionados, atendimentos extraclasse (plantões tiradúvidas no laboratório), dentre outras. As atividades práticas foram realizadas inicialmente nos laboratórios de simulação do campus, a fim de prover conhecimentos práticos prévios necessários aos discentes antes da imersão em campo prático de trabalho.

As discentes monitoras subdividiam-se de acordo com o cronograma da disciplina e suas disponibilidades, e em acordo com as docentes organizavam o ambiente do laboratório para realização do acompanhamento das aulas práticas dos discentes. Para as práticas nos laboratórios de simulação, a turma era dividida em grupos de até 15 discentes, a fim de facilitar a dinâmica das aulas de revisão, solução de dúvidas e proporcionar melhor aproveitamento acadêmico das atividades. Para tal fizeram uso de diversos

materiais didáticos, tais como manequins, materiais específicos para a realização dos procedimentos práticos, recursos didáticos selecionados pelas próprias monitoras, como manuais ilustrados e materiais de apoio com imagens dos procedimentos específicos, além de revisão teórica para facilitar o entendimento dos conteúdos da disciplina.

Já as atividades em campo ocorreram nas UBS e maternidade do município, de acordo com o cronograma previamente disponibilizado, sob supervisão das discentes orientadoras, a partir da formação de grupos de discentes e rodízios de acordo com a demanda disponibilizada e previamente agendada pelas instituições de saúde. A turma era dividida em grupos menores, de até seis discentes, que desenvolveram atividades referentes à assistência à mulher em todos os ciclos de vida, envolvendo cuidados à saúde sexual e reprodutiva desde a puberdade até o climatério/menopausa e àqueles direcionados ao ciclo gravídico-puerperal.

Ademais, nestas atividades práticas eram utilizados diversos materiais inerentes a simulação de procedimentos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro em sua rotina de trabalho, tais como: kit para coleta de material citopatológico, kit para realização de teste rápidos para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis, materiais para realização de consulta ginecológica, planejamento familiar, pré-natal, puerpério e vacinação. Para tal fim, as monitoras utilizavam cerca de 2-4h da carga horária semanal para revisão de conteúdo programático, a fim de facilitar a troca de conhecimentos e para que atendessem às expectativas dos alunos monitorados.

Sobre os atendimentos extraclasse (plantões tira-dúvidas remotos e presenciais), as atividades foram desempenhadas de acordo com a demanda dos alunos, em dias e horários disponíveis para os estudantes e monitoras. Para isto, as discentes monitoras elaboraram questionários para resolução e revisão de conteúdos e roteiros de aulas práticas para nortear os discentes quanto aos aspectos de semiologia e semiotécnica dos conteúdos das aulas práticas e para revisão da prova prática da disciplina.

Os discentes monitorados solicitaram suporte das monitoras para revisão de conteúdos práticos clínicos que poderiam e foram demandados nas avaliações teóricas e práticas da disciplina, como: Exame completo da gestante com realização de Manobras de Leopold; Medida da Altura Uterina (AU); Cálculo de Idade Gestacional (IG) e Data Provável do Parto (DPP); Exame Clínico das Mamas (ECM); Exame ginecológico com coleta de exame Preventivo de Câncer de Colo Uterino (PCCU); Exame completo da puérpera; além das prescrições, cuidados e orientações de Enfermagem que são realizadas durante as consultas e atendimentos.

4 | DISCUSSÃO

Estando em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem campus Pinheiro, a monitoria contribuiu como atividade complementar à

formação acadêmica, inter-relacionada ao ensino, a pesquisa e a extensão, agregando enriquecimento à formação profissional do aluno, na medida em que promoveu a aproximação dos conteúdos teóricos e vivências práticas em cenários reais de aprendizagem, criando-se condições para o avanço e ampliação do conhecimento crítico e o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades (Resolução nº 1.298-CONSEPE, 2015).

Saúde da Mulher é uma disciplina extensa (150h) e complexa, que exige conhecimentos interdisciplinares e implementação de ações direcionadas ao cuidado à mulher, recém-nascido, família e comunidade no atendimento em diversos níveis de complexidade desde o cuidado realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) a assistência de alto risco, tornando-se indispensável a atuação das discentes monitoras, pois sabe-se que o docente assume apenas as funções de facilitador e orientador do aprendizado/conhecimento, cabendo aos discentes buscar o aprofundamento do saber discutido em aula teórica ou prática para seu autodesenvolvimento.

Para a ruptura deste paradigma foi necessária a mudança de conduta das discentes monitoras, as quais não puderam mais se limitar ao repasse e revisão de conteúdos teóricos; mas tiveram, também, que se aproximar dos discentes e entender suas demandas específicas e integrá-los em metodologias ativas, que preconizassem o seu protagonismo e autonomia (Landim; Silva; De Matos, 2023). Gonçalves *et al.* (2021) ratificam tal conduta, pois acreditam que o modelo relacional e interativo aplicado na monitoria induz, de forma eficaz, o desenvolvimento das capacidades intelectuais, e consequentemente, facilitam o processo de aprender.

Na atualidade, o uso de metodologias ativas na monitoria acadêmica tende a ter êxito por proporcionar aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada, uma vez que possibilitaram discussão das temáticas e conteúdos abordados de forma lúdica e descontraída, em que os estudantes puderam expressar conhecimentos e manifestar dúvidas de forma coletiva e cooperativa (Gonçalves *et al.*, 2021; Marinho *et al.*, 2023).

Tais condutas resultaram em um envolvimento satisfatório da turma e um maior conhecimento teórico-prático por parte das discentes monitoras e dos demais alunos, além de proporcionar melhora no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento do senso crítico e resolução de problemas (Leopoldino *et al.*, 2023). A atuação das monitoras nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem demandou além do conhecimento específico construído previamente, a construção de habilidades de planejamento, gerenciamento e organização de aulas e atividades, aproximando-as e encorajando-as para iniciação à docência e, também, para pesquisa.

Ressalta-se, assim, os diversos benefícios que os discentes que optam por realizar a monitoria acadêmica vivenciam ao longo do programa, afora as contribuições diretas e indiretas para sua formação educacional. Além de proporcionar oportunidade de obter experiência prática na área estudada, permite ainda que os discentes desenvolvam e apreendam de forma mais profunda os conceitos e habilidades que estão sendo

ensinados (Benevenute *et al.*, 2023).

A aproximação do monitor com as atividades pedagógicas e de ensino durante a monitoria acadêmica favorece também a iniciação à docência, pois desperta no discente monitor o desejo de maior aprofundamento teórico-prático, ampliando horizontes, desmistificando saberes pedagógicos e aperfeiçoando também o processo de formação acadêmica. Também, observa-se maior interesse de especialização na área de atuação, tendo em vista que o aluno tende a estudar aquilo que passa a conhecer (Nascimento *et al.*, 2021).

De outro modo, os discentes assistidos pelos monitores têm ganho significativo observado em termos de aprendizagem. Os monitores oferecerem atenção direcionada, explicações adicionais e demonstrações práticas úteis, ajudando a preencher lacunas no conhecimento dos alunos, facilitando a assimilação de conteúdos e desenvolvimento de competências (CUNHA *et al.*, 2024).

Destaca-se ainda, que a experiência em formação docente proporcionada pela monitoria acarreta benefícios para a própria IES, pois reforça a importância da do aprimoramento acadêmico, a busca por aperfeiçoamento e melhoria do desempenho profissional, fortalece relações interpessoais entre os monitores, discentes e demais profissionais, estreita o vínculo com a universidade, além de oportunizar a iniciação da formação de futuros professores (Parnaíba; Barros Junior; Silva, 2020).

Dentre os desafios identificados durante a monitoria acadêmica, ressalta-se alguns pontos inerentes à organização e rotina dos serviços em que foram realizadas as atividades em campo, que por vezes interferiram no desenvolvimento das atividades práticas. Para isso, estratégias foram desenvolvidas para sanar tais dificuldades, uma vez que não era possível a entrada de todos os alunos do grupo durante os atendimentos com a docente orientadora no consultório, assim, as discentes monitoras organizavam e acompanhavam os estudantes em subgrupos menores, e nestes intervalos, realizavam discussões de casos clínicos ou acompanhamento de outro profissional de enfermagem do serviço em sua rotina de trabalho, como por exemplo, na sala de imunização ou curativos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na monitoria em Saúde da Mulher mostrou-se essencial para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos discentes, fortalecendo a aquisição de competências e habilidades, assim como a consolidação de conhecimentos. Além disso, contribuiu significativamente para o desempenho acadêmico dos alunos.

Para as discentes monitoras a atuação na monitoria permitiu contato mais próximo com a prática docente e com os desafios do ensino em enfermagem. O envolvimento ativo na preparação e condução de atividades acadêmicas enriqueceu a experiência educativa e fortaleceu a confiança e autonomia das discentes. Além disso, a monitoria proporcionou um espaço de troca de conhecimentos e experiências, incentivando a colaboração e o

aprendizado coletivo dentro da universidade.

Conclui-se que a monitoria acadêmica na disciplina de Saúde da Mulher desempenha um papel fundamental na formação de futuros enfermeiros competentes e comprometidos com a saúde da população feminina, desse modo, é primordial a continuidade e ampliação desse programa, com incentivo à participação ativa dos discentes.

REFERÊNCIAS

BENEVENUTE, J. M. N. et al. **Monitoria na disciplina de fundamentos de enfermagem na percepção discente.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 9, n. 1, p. 176-191, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v9n1a13>. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/1198/742>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em 23 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 23 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARVALHO, I. A; NETO, L. S. **A importância da monitoria para a graduação de enfermagem e como a relação monitor-aluno auxilia no aprendizado da disciplina: relato de experiência.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, p. 22123–22129, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-310. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37386>. Acesso em: 31 jul. 2024.

COSTA, D. A. S. et al. **National curriculum guidelines for health professions 2001-2004: an analysis according to curriculum development theories.** Interface (Botucatu), v. 22, n. 67, p. 1183-95, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0376. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GZsw79s7SZGBXZ3QNBNppn/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CUNHA, K. V. et al. **A importância da monitoria acadêmica na graduação em enfermagem para estudantes do interior do Amazonas: um relato de experiência.** Revista Contemporânea, v. 4, n. 6, e4703, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-127. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4703/3605>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GONÇALVES, M. F. et al. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior.** Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. I.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 21 set. 2024.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G. P; DE MATOS, T. A. **Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência.** EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR, [S. I.], v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-012. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>. Acesso em: 21 set. 2024.

LEOPOLDINO, A. L. B. et al. **Contribuições da monitoria acadêmica na disciplina morfológica e práticas integradas no curso de medicina: Um relato de experiência.** International Seven Journal of Health, São José dos Pinhais, v.2, n.6, p. 1506-1519, Nov./Dez., 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/ISJHR/article/download/3287/5681>. Acesso em: 21 set. 2024.

LOPES, T. A. F. L. et al. **Abordagem da saúde da mulher nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas do estado do Ceará.** Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 3, p. e69692, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-110. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69692>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MARINHO, L. I. et al. **Metodologias ativas na monitoria de semiologia e semiotécnica em enfermagem: contribuições para as vivências práticas.** Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. I.], v. 97, n. 4, p. e023188, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1698. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1698>. Acesso em: 21 set. 2024.

NASCIMENTO, J. T. et al. **Monitoria como espaço de iniciação à docência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5577, 6 fev. 2021. DOI: 10.25248/reas.e5577.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5577>. Acesso em: 21 set. 2024.

PALHETA, D. C. S.; OLIVEIRA, R. R. S. **A monitoria como possibilidade de formação em ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência.** Revista Comunicação Universitária, v.3, n.4, p. x-y. 2022. DOI: 10.69675/RCU.2763-7646.6378. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/download/6378/2632/23059>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PARNAÍBA; M. J. B.; BARROS JUNIOR, A. E. V.; SILVA, H. C. **A influência da monitoria acadêmica na iniciação à docência em cursos da área da saúde.** Revista Encontros Científicos UniVS. Icó-Ceará. v.2, n.1, p. 184-193, Jan-jun. 2020. Disponível em: <https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/96/75>. Acesso em: 21 set. 2024.

PEREIRA, M. A. N. A. et al. **O ensino-aprendizagem e o uso de metodologias ativas da unidade temática cuidado básico à saúde da mulher do curso de enfermagem sob a ótica de monitores.** Research, Society and Development, v. 11, n. 10, e26011032368, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32368. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/download/32368/27747/368183>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 41, de 10 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a concessão de bolsas de trabalho, de extensão e de monitoria, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 1990. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Cvb8QC18YqQpTvC.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 134, de 4 de outubro de 1999.** Dispõe sobre Programa de Monitoria, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 1999. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/K1xEjsmTx4TxUj9.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1.298, de 1 de julho de 2015.** Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem, grau bacharelado, modalidade presencial, oferecido no campus de Pinheiro, vinculado ao Centro de Ciência Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia. São Luís: 2015. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/tlTnYagWIHG5N2t.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.